

DIDÁTICA PELO OLHAR DO DISCENTE: A ANÁLISE DA PRÁTICA DOCENTE A PARTIR DA ÓTICA DO ACADÊMICO DO ENSINO SUPERIOR ALICERÇADA EM COMENTÁRIOS DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Kelly Aparecida Maidanchen Vilcheskn¹

Luiz Rogério Camargo²

RESUMO

Esta pesquisa investiga, por meio da análise dos comentários dos estudantes dos cursos de Ciências Humanas, da FAE Centro Universitário, agrupados pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) na planilha de Avaliação Institucional da Instituição de Ensino pelo Corpo Discente do 2º semestre de 2023, como o conceito de didática é compreendido pelos discentes da educação de nível superior. Por intermédio dos procedimentos de análise, ranqueamento, categorização e compilação das variáveis presentes na amostra pesquisada e de levantamento bibliográfico de concepções de autores sobre o campo da didática, o estudo pondera sobre os aspectos positivos que distinguem uma prática docente como de qualidade. O trabalho apresenta como resultados que a didática abarca os múltiplos subsídios usados pelos educadores no processo de ensino-aprendizagem e opera como canal mediador na partilha de conhecimentos entre professores e acadêmicos. Também aponta que a aplicação semestral de avaliações institucionais aos universitários pelas CPA's coopera para despertar neles a vontade de debater sobre as práticas que integram o âmbito de ensino, assim como colabora para a promoção da didática sensível no cenário em questão. Além disso, constata-se que as potencialidades principais conectadas à didática, pela ótica dos discentes, são: explicação, qualidade das aulas e qualidade das atividades. Tais categorias complementam-se entre si, cooperam para a transmissão, a assimilação e a ampliação de saberes pelos educandos e refletem o jeito como eles avaliam as práticas educacionais das quais participam.

Palavras-chave: Avaliação Institucional. Didática. Ensino-aprendizagem. Prática Pedagógica.

¹ Aluna do 8º período do curso de Letras – Português e Inglês da FAE Centro Universitário. Voluntária do Programa de Apoio à Iniciação Científica (PAIC 2024/2025). *E-mail:* kelly.maidanchen@mail.fae.edu

² Orientador da Pesquisa. Doutor em Estudos Literários pela Universidade Federal do Paraná. Professor da FAE Centro Universitário. *E-mail:* luiz.camargo@fae.edu

INTRODUÇÃO

A avaliação do desempenho dos docentes universitários pelos discentes, mediada por Comissões Próprias de Avaliações (CPA's), define-se como uma avaliação de caráter institucional, realizada por meio de formulário de pesquisa, na qual os acadêmicos apontam em comentários qualitativos as potencialidades e as fragilidades presentes nas práticas docentes de seus professores. Em vários desses comentários, observa-se a menção ao termo didática no quesito tanto de elogiar as aulas aplicadas pelos docentes quanto de indicar que elas precisam ser melhoradas para que o aprendizado dos estudantes também evolua.

Segundo Jaime Cordeiro (2023), pensa-se a didática como a “pressuposição de que é possível escolher, entre diferentes maneiras de ensinar, aquela ou aquelas que podem resultar na aprendizagem com maior sucesso” (Cordeiro, 2023, p. 21). Partindo desse pressuposto, percebe-se que, para o discente, a didática é o que molda como os conhecimentos do docente serão transmitidos a ele na disciplina estudada. Conforme Cristina d'Ávila (2022), para ele “o trabalho docente está impregnado de intencionalidade, pois visa a formação humana por meio de conteúdos e habilidades de pensamento e ação, implicando escolhas, valores, compromissos éticos” (D'Ávila, 2022, p. 15).

Compreende-se, assim, que, para o estudante universitário, a didática permeia desde fatores relacionados ao domínio do conteúdo por parte do professor até aspectos associados a sua postura nas relações interpessoais. Essa percepção pode ser observada em comentários nas avaliações institucionais que associam a qualidade das aulas assistidas à postura dos docentes em sala de aula, pois segundo Pura Lúcia Oliver Martins (2012), “a ênfase do processo didático está na transmissão, pela ação do professor, do conteúdo produzido e acumulado historicamente pela humanidade” (Martins, 2012, p. 35).

Em virtude disso, foram selecionados como norteadores de estudo os comentários dos acadêmicos da FAE Centro Universitário da área de Ciências Humanas, presentes na Avaliação Institucional da Instituição de Ensino pelo Corpo Discente do 2º semestre de 2023. Tal recorte traz como escopo o registro dos aspectos positivos e das fragilidades observadas pelos acadêmicos da área citada nas práticas de seus docentes. Esse enfoque sugere que a análise dos comentários qualitativos, feitos pelos discentes em relação aos docentes, pode ser vista como um guia para que soluções contextualizadas sejam propostas visando à melhoria da prática docente.

Portanto, o intento deste trabalho é a análise e a ponderação, a partir do recorte mencionado, de como os estudantes do ensino superior enxergam a prática docente. Assim sendo, seu objetivo geral é investigar, por meio da análise de comentários qualitativos selecionados, como o conceito de didática é compreendido pelos discentes da educação de nível superior.

Já os objetivos específicos são compreender como a avaliação institucional focada no critério de avaliação da prática docente é realizada no âmbito universitário; e ponderar as potencialidades principais apontadas pelos universitários de Ciências Humanas da FAE Centro Universitário nas práticas de seus docentes, a partir de filtragem, análise e discussão dos dados do recorte escolhido.

1 METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se pela exploração e análise das percepções dos acadêmicos do ensino superior frente às práticas pedagógicas de seus docentes em conjunto com um levantamento bibliográfico de aspectos relacionados ao mote citado. Analogamente, trata-se de um estudo alicerçado nos princípios de levantamento e análise de dados, ranqueamento, categorização e compilação de dados em listas, por ordem de quantidade de menções de categorias e subcategorias, e elaboração de gráficos de análise por porcentagem de menções.

Além disso, o trabalho se estabelece como uma oportunidade de aprendizado e discernimento das potencialidades e fragilidades inerentes à prática docente elencadas por estudantes do ensino de nível superior.

Partindo desse pressuposto, a população pesquisada para o estudo abrange os discentes dos cursos de Direito, Filosofia, Pedagogia e Psicologia, que englobam a área de Ciências Humanas, da FAE Centro Universitário. Esses acadêmicos responderam a Avaliação Institucional da Instituição de Ensino pelo Corpo Discente do 2º semestre de 2023, proposta pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), bem como, comentaram sobre as potencialidades e as fragilidades das práticas de seus professores.

Logo, para o desenvolvimento da pesquisa, filtrou-se na planilha de dados da avaliação citada apenas as respostas que se referiam as concepções das práticas dos docentes elencadas pelos acadêmicos de Ciências Humanas, da FAE Centro Universitário. Para isso, utilizou-se como instrumento de coleta de dados o *software* de planilha *Microsoft Office Excel 2007* com filtro aplicado em “Humanas”. Já em seguida, criou-se uma nova planilha no *software* mencionado somente com as informações filtradas e, no processador de texto *Microsoft Office Word 2007*, gerou-se três arquivos de texto. O primeiro e o segundo arquivo, respectivamente, para o registro dos comentários referentes às potencialidades e as fragilidades dos docentes encontrados na planilha e o terceiro para o registro e o ranqueamento das categorias que caracterizam os aspectos positivos e as fragilidades identificadas.

Nesse sentido, a análise baseou-se na leitura dos comentários sistematizados, no registro manual e na contagem das categorias e subcategorias citadas neles. Após esse processo de leitura e listagem, ponderou-se a quantidade de menções das categorias e subcategorias encontradas. Na sequência, elaborou-se, no *software Microsoft Office Excel 2007*, quatro gráficos de registro de percentuais, sequencialmente, para as potencialidades em geral, os aspectos positivos próprios da didática, as fragilidades gerais e as fragilidades específicas da didática dos docentes, e organizou-se as categorias e subcategorias definidas na listagem em colocações, da categoria e/ou subcategoria com mais menções para a com menos, registrando em cada categoria o número de menções especificadas e não especificadas.

Portanto, a presente pesquisa fundamenta-se na análise das variáveis qualitativas e quantitativas que permeiam as práticas dos docentes encontradas na amostra selecionada. Assim sendo, para atingir tal propósito ela utiliza-se do método exploratório e bibliográfico, respectivamente, de dados fornecidos pela CPA na planilha mencionada e de fontes teóricas que abordam em suas produções os conceitos referentes a práticas docentes, principalmente, no campo universitário, para a complementação de análise.

2 AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL: CONTEXTUALIZAÇÃO E ABORDAGEM

A Avaliação Institucional da Instituição de Ensino pelo Corpo Discente, com enfoque na avaliação das práticas docentes em sala de aula por acadêmicos, é um dos caminhos para a discussão das concepções de didática no ensino superior que vem adquirindo ênfase no campo de pesquisa de Docência, Currículo e Processos Formativos. Compreende-se que, no ambiente educacional, o termo “didática” apresenta caracterizações diversas.

Conforme Cordeiro (2023), “a palavra *didática* tem sua origem no verbo grego *didasko*, que significava ensinar ou instruir” (Cordeiro, 2023, p. 18) e denota a percepção de que é possível filtrar, dentre as variadas abordagens metodológicas, aquela ou aquelas que podem culminar em um processo de ensino-aprendizagem de destaque. Dessa maneira, para o autor, a didática associa-se as múltiplas abordagens de ensino utilizadas pelos professores no processo de transmissão de conhecimentos e que podem contribuir para a aprendizagem efetiva dos seus discentes.

Para Martins (2012), por sua vez, a didática caracteriza-se pelas ações intencionais dos docentes que definem “o caminho (método) a ser percorrido e os veículos através dos quais esse caminho será percorrido (técnicas)” (Martins, 2012, p. 32) para que o conhecimento transmitido internalize-se na bagagem de saberes dos discentes. Assim,

segundo a autora, “o objetivo é fator fundamental e determinante no planejamento, na seleção e na organização dos métodos e das técnicas de ensino, dos recursos materiais e das formas de avaliação, bem como do conteúdo a ser trabalhado” (Martins, 2012, p. 56).

Já para D’Ávila (2022), o termo em questão refere-se a “um pensar orgânico (integrado no tempo/espaço), aberto e dialógico (em permanente elaboração)” (D’Ávila, 2022, p. 75) no qual “todas as inteligências, ou capacidades humanas, precisam estar despertas ou, pelo menos, precisam ser reconhecidas e valorizadas no espaço escolar” (D’Ávila, 2022, p. 96). Ou seja, entende-se que a didática nessa perspectiva consiste na capacidade do docente intercambiar conceitos de sua bagagem de saberes com a de seus discentes.

Apesar das percepções elencadas referirem-se a didática de maneiras distintas, um diálogo é estabelecido entre elas no sentido de que, nelas, o termo citado no processo de ensino-aprendizagem é alicerçado na multiplicidade de maneiras de transmissão de conhecimentos dos professores aos seus estudantes. Ou seja, tanto para Cordeiro (2023) quanto para Martins (2012) e D’Ávila (2022), a didática se define como uma espécie de caminho que media a troca de saberes entre docentes e acadêmicos, que tanto conversa com as concepções dos docentes quanto dialoga com as percepções expostas pelos discentes em seus comentários nas avaliações institucionais desenvolvidas pelas CPA’s.

Nesse sentido, a avaliação mencionada desempenha a finalidade de elemento intermediário para a compreensão das práticas que permeiam o âmbito educacional e também as concepções de ensino aceitas como válidas pelos acadêmicos. Segundo João Mannes (2021), “a escola não é um laboratório para a vida, mas um local onde já se vive” (Mannes, 2021, p. 117). Isto é, a instituição de ensino não se limita apenas a transmissão sistematizada do conhecimento, mas fundamenta-se em uma construção experienciada e colaborativa de saberes entre os pares, visto que é um ambiente que possibilita a estudantes e professores os alicerces necessários para a ampliação de suas percepções a partir do processo de ensino-aprendizagem. Logo, evidencia-se a necessidade de entendimento sobre a maneira como a avaliação mencionada é embasada principalmente na FAE Centro Universitário, detentora da base de dados da presente pesquisa.

A aplicação e a análise dos questionários propostos para os discentes nos quais eles anonimamente apontam as fragilidades e as potencialidades das práticas de seus docentes, em avaliações institucionais semestrais, é administrada por uma Comissão Própria de Avaliação que, de acordo com a aba “Avaliação Institucional (CPA)” presente na plataforma on-line da instituição de ensino, é “integrada por representantes de diversos segmentos da Instituição e da sociedade civil organizada” (FAE Centro Universitário, s.d.). Assim, entende-se que essa comissão “é responsável pela condução

dos processos internos de avaliação da FAE, bem como pela prestação de informações solicitadas pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior – CONAES” (FAE Centro Universitário, s.d.).

O desenvolvimento da avaliação institucional da instituição fundamenta-se, consoante o “Plano de Trabalho – CPA” divulgado pela própria FAE em sua plataforma, nas etapas elencadas a seguir:

- 1ª etapa: Preparação - constituição da CPA; elaboração do plano de trabalho; sensibilização.
- 2ª etapa: Desenvolvimento - realização de reuniões de debates; sistematização de demandas/ideias/sugestões; definição dos instrumentos de coleta de dados; aplicação da avaliação institucional; levantamento dos dados e informações; tabulação e análise dos resultados obtidos; apresentação e discussão dos resultados.
- 3ª etapa: Consolidação - elaboração, divulgação e análise do relatório final e resultados; balanço crítico do processo avaliativo (FAE Centro Universitário, s.d.).

Conjectura-se a partir das etapas citadas que a avaliação institucional se define como uma ferramenta para a consolidação da didática sensível no ambiente de educação superior, visto que ela, em seu escopo, objetiva uma abertura para o posicionamento dos acadêmicos em relação às práticas que perpassam o seu processo de ensino-aprendizagem. Além disso, conforme o vídeo “Comissão Própria de Avaliação da FAE” (2018), a avaliação citada também se caracteriza como um instrumento no qual os discentes podem sugerir, elogiar e principalmente contribuir para melhoria da qualidade de seus cursos.

Por conseguinte, a avaliação institucional na presente pesquisa é abordada com o viés de agregar uma base de dados para a análise e o estudo das práticas docentes.

3 DIDÁTICA: A VISÃO DOS DISCENTES SOBRE AS PRINCIPAIS POTENCIALIDADES COMPREENDIDAS NAS PRÁTICAS DOCENTES

3.1 EXPLICAÇÃO: CARACTERÍSTICA CONSIDERÁVEL NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

A explicação é uma das subcategorias da didática que apresenta destaque considerável no processo de ensino-aprendizagem. No âmbito educacional, os comentários dos estudantes em relação a essa temática são frequentes, tanto para elogiar a qualidade da transmissão de saberes por parte de seus docentes, quanto para

indicar que ela apresenta fragilidades e que isso atrapalha os processos de aprendizado e assimilação de conteúdos por parte dos acadêmicos. A partir disso, conforme Cordeiro (2023), pondera-se que:

Embora o empenhamento e envolvimento individual na aprendizagem seja decisivo para o êxito nesse processo, é fato confirmado por diversos estudiosos que ninguém aprende apenas por si mesmo, mas com o(s) outro(s), em contato com ele(s), em relação a ele(s) (Cordeiro, 2023, p. 108).

Também segundo Cordeiro (2023), “mais do que da transmissão de saberes, o ensino e o professor precisam se ocupar de permitir que os alunos dominem técnicas, habilidades e competências de pensar e de operar com o conhecimento” (Cordeiro, 2023, p. 55). Tal fundamento é corroborado por D’Ávila (2022), a qual enfatiza que “para além de uma capacidade cognitiva, compreender significa uma ação humana que emerge das mediações cognitivo-sensíveis e suas consequentes implicações” (D’Ávila, 2022, p. 151).

Dialogando com esse pressuposto, a concepção dos estudantes dos cursos de Ciências Humanas, da FAE Centro Universitário, ilustrada pelo recorte de seus comentários na Avaliação Institucional da Instituição de Ensino pelo Corpo Discente do 2º semestre de 2023, realizada pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), demonstra que, das 318 menções especificadas de conceitos relacionados a potencialidades na didática dos docentes, 131 delas apontam que a explicação é um critério essencial para uma boa didática. Ou seja, 41,19% das menções especificadas referentes à didática destacam a explicação como uma potencialidade dos docentes da amostra pesquisada.

Ao longo da planilha da avaliação analisada, encontram-se exemplos que comprovam a relevância da explicação no processo de aprendizagem por parte dos estudantes quando eles elogiam a didática de seus docentes. Um exemplo disso pode ser percebido no comentário de um acadêmico de Ciências Humanas, da FAE Centro Universitário, a seguir:

O professor tem conhecimento deveras cogente e profundo do tema, entendendo a contextura dos conceitos. Além disso, sabe explicar muito bem como os diferentes conceitos da disciplina se relacionam, e também como cada pensador pensou sobre os problemas relacionados à disciplina. Importante enfatizar também que se tem uma explicação organizada e sistemática sobre como o problema filosófico concernente à linguagem surgiu e quais as respostas a esses problemas a partir de pensadores que se dedicaram ao tema (FAE Centro Universitário, 2023).

No fragmento citado, o estudante expõe que um determinado docente, além de apresentar domínio do conteúdo de sua disciplina, ponto que, conforme o

discente menciona, é extremamente necessário no contexto de aprendizado. Também apresenta habilidades explicativas que o permitem relacionar os diferentes conceitos presentes na disciplina, assim como transmitir o conhecimento para os discentes de maneira organizada e sistemática. Essa colocação dialoga com a visão de transmissão do conhecimento de Martins (2012), a qual destaca que “a interação entre professor e alunos se dá pela atuação do professor como mediador entre o saber sistematizado e a prática social de ambos” (Martins, 2012, p. 43-44). Do mesmo modo, ressoa com a de Cordeiro (2023), para quem “o ensino e a aprendizagem se dão como e resultam de uma relação social, de um conjunto de interações humanas, portanto, que não se podem resumir a simples procedimentos técnicos isolados” (Cordeiro, 2023, p. 98).

Em conformidade com isso, observa-se o comentário de outro acadêmico, o qual especifica em sua escrita que a maneira como outro professor explica o conteúdo curricular permite que ele consiga prestar atenção na aula, assim como facilita o seu entendimento do conteúdo.

É um professor que passa ÓTIMOS trabalhos, não sobrecarrega os alunos, considerando a quantidade de leituras e trabalhos por vezes extensos que temos em outras matérias, consegue equilibrar muito bem essa parte. Sobre a prova, não cobrou nada além do que ensinou em sala, conseguiu trazer vários pontos importantes trazidos durante as aulas. Outro ponto positivo foi a revisão, que me ajudou muito na prova. Tem uma forma de explicar excelente, faz pausas, fala com entonação, dessa forma consigo prestar atenção e entender melhor o conteúdo, enfim, é um professor muito bom!!! (FAE Centro Universitário, 2023)

No comentário mencionado, o acadêmico descreve que um de seus professores, do mesmo modo que ajusta os trabalhos e as avaliações de sua disciplina às demandas e à realidade dos seus discentes e ao conteúdo abordado em sala de aula, também adequa a sua maneira de explicar os conceitos para que os estudantes os compreendam, fazendo pausas em sua explicação e falando com entonação. Esse aspecto corrobora a visão de didática de Cordeiro (2023), a qual elenca “ensinar exige do docente atenção tanto às dimensões coletivas quanto às dimensões individuais da relação pedagógica” (Cordeiro, 2023, p. 88).

Partindo dessa concepção, a maneira de explicar usada pelos docentes deve se adaptar tanto às necessidades gerais de um grupo de acadêmicos quanto às necessidades específicas de um acadêmico, pois, conforme Martins (2012), “a aprendizagem é entendida como um processo social” (Martins, 2012, p. 38). Isto é, o processo de aprendizagem integra a ação de construção do conhecimento as demandas de um grupo, visto que ele parte de um diálogo entre as percepções dos professores, as necessidades dos estudantes e os saberes difundidos em sociedade. Também segundo

a autora, no ensino “o parâmetro passa a ser, não o conteúdo, mas a relação, a forma como se realiza essa situação prática” (Martins, 2012, p. 72). Ou seja, a relação de ensino-aprendizagem deve se estabelecer de forma que a assimilação do conteúdo pelos discentes se alicerce em explicações apropriadas e associadas aos contextos deles.

Similarmente, no comentário a seguir outro estudante também menciona a explicação como uma potencialidade de uma professora sua:

Sensacional!!! É uma professora muito dedicada, muito atenciosa, prática, consegue ensinar com muita facilidade, sabe explicar bem, cativante, faz com que o aluno tenha interesse de aprender cada vez mais... uma professora organizada, pontual, tem um conhecimento vasto sobre o que ensina e não tem problema de explicar quantas vezes e de diferentes maneiras para que o aluno entenda e aprenda. É uma professora que ensina muito mais do que está no planejamento, ensina sobre a vida, sobre competências e habilidades, sobre inclusão.... É uma professora nota 10000 (FAE Centro Universitário, 2023).

Pela percepção do acadêmico, a docente descrita é caracterizada como uma profissional dedicada, atenciosa, prática, organizada, pontual e que, além de apresentar domínio do conteúdo de sua disciplina, apresenta habilidades para explicá-lo aos estudantes. Essa característica, para o acadêmico, estabelece-se como essencial para que a professora consiga despertar nos estudantes o “interesse de aprender cada vez mais” (FAE Centro Universitário, 2023), principalmente, porque, para ela, como mencionado pelo estudante, a ação de explicar o conteúdo quantas vezes forem necessárias e de diversas formas para que os discentes o entendam e aprendam não é uma problemática. Essa ação evidencia que, no processo de ensino-aprendizagem, segundo Mannes (2021, p. 144), não é útil aos professores apenas apresentarem consciência em relação às dificuldades de seus discentes, eles precisam também desenvolver uma sensibilidade que os coloque em contato com os sentimentos deles, pois “praticar o que se ensina é bem mais importante do que unicamente dizer palavras” (Mannes, 2021, p. 107). Ou seja, entende-se que a passagem de conhecimento deve estar alinhada as situações de aplicação prática do saber.

Tal posicionamento de Mannes conversa com o de D’Ávila (2022), no quesito de que “ninguém compreende igual ao outro. Cada um aprende e compreende os objetos de conhecimento à sua maneira a partir de repertório histórico-cultural próprio, sensibilidades e emoções, conceitos preexistentes” (D’Ávila, 2022, p. 85). Isto é, o processo de assimilação da explicação não é algo predeterminado, ele faz-se por intermédio das interações e da partilha de experiências entre docente e acadêmico.

Para a explicação ser efetiva, conforme D’Ávila (2022), em suas bagagens de saberes, “os estudantes necessitam relacionar o conhecimento anterior ao conhecimento

novo a fim de produzir uma representação pessoal do conhecimento, dando-lhe sentido” (D’Ávila, 2022, p. 109). Também conforme a autora, para que uma explicação seja considerada eficaz “não basta ‘passar’ conteúdos, há que se problematizar obtendo-se mais perguntas e inquietações do que trazendo respostas prévias ao que antes não havia sido perguntado” (D’Ávila, 2022, p. 122). Ou seja, a ação de passagem do conhecimento deve se consistir em um momento de compartilhamento de percepções e aprendizados entre docentes e discentes. Tal aspecto é corroborado pelo comentário a seguir, retirado do recorte da avaliação institucional mencionada:

O professor sempre busca interagir e estar próximo a turma, fazendo com que a maioria participe ativamente de suas aulas; sempre se esforça para responder as perguntas de maneira com que todos entendam e com o máximo de informações possível; um dos pontos de maior destaque do professor com certeza é o esforço que ele faz para conhecer a todos, saber nossos nomes e conversar com todos, sempre com muita simpatia, apesar da vergonha que alguns sentem em precisar sempre interagir durante as aulas; por fim, por estar cursando o último período, acho muito importante destacar que esse esforço em saber quem cada um de nós é faz com que nos sintamos acolhidos e confortáveis, sendo esta uma qualidade que fez falta em muitas matérias/professores durante o curso, porque demonstra que além de preparo, o professor tem empatia com seus alunos (FAE Centro Universitário, 2023).

De forma semelhante, no fragmento que se segue, outro acadêmico também elenca que uma explicação alinhada ao processo associativo dos estudantes possibilita uma aprendizagem profunda e caracteriza isso como uma potencialidade de seu docente:

O professor destaca-se por sua notável habilidade em explicar conceitos complexos de maneira acessível, promovendo um entendimento profundo por parte dos alunos. Sua paixão pela matéria é evidente, tornando as aulas envolventes e inspiradoras. Além disso, sua abertura para dúvidas e sua disposição em auxiliar fora do horário de aula demonstram um comprometimento extraordinário com o sucesso dos alunos. A combinação de conhecimento, empatia e dedicação faz dele um educador excepcional (FAE Centro Universitário, 2023).

Sob essa ótica, a concepção dos discentes de Ciências Humanas, da FAE Centro Universitário, associando a qualidade da explicação de seus docentes ao conceito de didática, corrobora a de Martins (2012) para quem:

O centro do processo não está nem no professor, como na abordagem da transmissão-assimilação, nem no aluno, como na abordagem de aprender a aprender, nem no planejamento, como na abordagem de aprender a fazer. O centro do processo desloca-se para a **práxis social** de ambos (Martins, 2012, p. 44, grifo da autora).

Com base no exposto, compreende-se que a explicação fundamenta o processo de ensino-aprendizagem, denotando relevância no desenvolvimento das atividades

teórico-práticas que culminam as aprendizagens dos acadêmicos. Assim sendo, enfatiza-se na análise que o ato de explicar precisa intercambiar tanto os saberes presentes na bagagem cultural dos educandos quanto os dos docentes de forma que a instrução seja derivada de uma práxis social conjunta.

3.2 QUALIDADE DAS AULAS: PILAR ASSOCIADO À CONEXÃO DE SABERES

A qualidade das aulas ministradas é uma categoria do processo de ensino-aprendizagem comumente associada à didática pelos estudantes. Nas avaliações institucionais, as menções dos discentes a esse tópico aparecem, seja para enaltecer as práticas pedagógicas usadas pelos seus professores em sala de aula, seja para criticá-las e/ou para apontar sugestões que objetivem a melhoria nas abordagens de ensino. Além disso, segundo D'Ávila (2022), entende-se que “a aula é um fenômeno social, histórico, situado e intersíquico” (D'Ávila, 2022, p. 84), o qual atua como elemento de conexão entre os saberes do docente e os dos acadêmicos, evidenciado que uma “prática meramente hedonista pode ser alienante” (D'Ávila, 2022, p. 78).

Analogamente, Mannes (2021) menciona que “a educação deve promover o desenvolvimento da vocação da pessoa e da comunidade” (Mannes, 2021, p. 109). Isto é, as abordagens pedagógicas associam-se à formação das dimensões humanas e contribuem para a construção dos posicionamentos em sociedade, assim como apresentam a finalidade de possibilitar aos estudantes caminhos de discernimento frente a paradigmas. Esse aspecto é confirmado por Martins (2012) no sentido de que a didática precisa “levar em consideração a questão das relações sociais como elemento-chave do processo, no qual as pessoas criem, produzam conhecimentos coletivamente” (Martins, 2012, p. 72).

Partindo do exposto, as percepções dos discentes de Ciências Humanas, da FAE Centro Universitário, presentes na amostragem de pesquisa selecionada indicam que entre as 318 menções especificadas de tópicos ligados a aspectos positivos de didática, 56 (17,61%) delas refletem que a qualidade das aulas influencia no processo de ensino-aprendizagem deles. Assim sendo, na planilha de dados em estudo, localizam-se comentários de estudantes que corroboram a associação da qualidade das aulas ao aprendizado, quando eles expõem as potencialidades dos seus professores. Observa-se essa perspectiva no fragmento a seguir:

PERFEITA! Docente maravilhosa, 100% humana, didática incrível, professora que mais se adequou as aulas de 50 minutos, consegue explicar, escutar os alunos e não sobrecarrega ninguém, passa trabalhos muito pertinentes e não deixa de passar nenhum conteúdo. Sem reclamações, somente elogio! (FAE Centro Universitário, 2023).

No comentário citado, o discente menciona que a professora apresenta uma didática incrível que se liga à capacidade dela de adequar o conteúdo à duração da aula, possibilitando que ela consiga explicar os conceitos e ouvir os acadêmicos de maneira equilibrada. Essa capacidade da docente é entendida pelo estudante como um ponto que diferencia a qualidade das aulas em relação a outros professores e evidencia que isso contribui para a relação de ensino-aprendizagem. Tal concepção conversa com a de Paul Hirst (2001), na ideia de que “o modo como os professores entendem o que é ensinar afeta grandemente o que efetivamente fazem na sala de aula” (Hirst, 2001, p. 65-66, *apud* Cordeiro, 2023, p. 20), da mesma forma, alinha-se com a de D’Ávila (2022), a qual elenca que é “na mediação da mediação que a ação didática ganha corpo e se constitui como um meio de intervenção de natureza didática” (D’Ávila, 2022, p. 83).

Alinhado a isso, outro estudante também caracteriza a qualidade das aulas como fator de destaque na didática de seu professor, como pode ser visto no trecho que se segue:

Um professor incrível!!! As aulas muito animadas, com bastante exemplos, com bastante interação e participação da turma, uma aula que dá gosto de participar!!! Professor super carismático tem muito conhecimento do que ensina, e ensina muito bem, todos participam com vontade de aprender mais... Eu tento render e aproveitar ao máximo essa aula (FAE Centro Universitário, 2023).

No fragmento mencionado, o acadêmico relata que o formato da aula desperta nele a vontade de se dedicar aos estudos de uma disciplina específica, pois o professor consegue intercalar em sua aula momentos de exemplificação, interação e participação dos estudantes com a abordagem de um componente curricular. Essa postura de transmissão do conhecimento utilizada pelo professor corrobora a afirmação de Mannes (2021) de que “somente existe a busca da sabedoria onde há curiosidade, inquietação e humildade para reconhecer que nenhum saber é completo ou definitivo, e que como seres humanos podemos evoluir sempre mais” (Mannes, 2021, p. 114).

Também, tal percepção dialoga com a de Carlos Eduardo Guimarães (1982), a qual enfatiza que a noção de “conhecer é algo que vai muito além de saber um conjunto de proposições sobre um determinado objeto, isto é, vai além de dominar um conjunto de informações sobre o assunto” (Guimarães, 1982, p. 33-34, *apud* Cordeiro, 2023, p. 136). Assim, entende-se que as práticas em sala de aula caracterizam-se como elementos mediadores da transmissão de conhecimentos entre docentes e discentes e que a qualidade dessas abordagens reflete no processo de ensino-aprendizagem.

A partir dessa lente, o outro acadêmico cita que outro docente se destaca por sua preparação ligada à elaboração e aplicação das aulas de uma determinada disciplina. Esse aspecto, para o discente, diferencia o professor mencionado dos seus colegas de profissão, como pode ser visto no fragmento a seguir:

O professor é um dos mais preparados (tanto para aula quanto para aplicação das provas). Ele é super coerente. Dá uma aula em um nível altíssimo e cobra no mesmo nível. Dá pra ver esmero na formulação das provas aplicadas (enquanto tem professor que fica pegando questões prontas da internet) e trabalhos solicitados (FAE Centro Universitário, 2023).

No trecho citado, o estudante expõe que as aulas de seu docente se caracterizam por um grau alto de qualidade conforme a percepção qualitativa dele, pois, para ele, o professor apresenta coerência na abordagem do conteúdo, isto é, não exige dos discentes nas avaliações aprendizados incompatíveis com aquilo que fora transmitido em sala de aula. Essa constatação relaciona-se com a conjectura de Cordeiro (2023), a qual elenca que “os modos como se efetivam a avaliação e os instrumentos escolhidos dependem do tipo de concepção pedagógica que se assume” (Cordeiro, 2023, p. 148). Ou seja, o alicerce da avaliação reside na maneira como o professor desenvolve a sua prática de ensino. Isso confirma o apontamento do autor do comentário em análise de que o esmero na elaboração de questões próprias para as avaliações, característico do educador mencionado, associa-se a qualidade das aulas no sentido de a abordagem de ensino resultar em um produto final de qualidade, no caso a avaliação.

Semelhantemente, o comentário de outro estudante também evidencia esse pressuposto, como se observa no fragmento que se segue:

Professor muito gentil, educado, realiza avaliações dentro dos conteúdos ministrados em sala de aula e se mostra a disposição a todo momento, para sua disciplina, para tirar dúvidas de como realizar os trabalhos de outras disciplinas ou até mesmo para averiguar se está tudo bem com os alunos quando percebe que eles não estão muito bem (FAE Centro Universitário, 2023).

No excerto mencionado, o acadêmico corrobora a ideia de que as atividades desenvolvidas contribuem para o processo de aprendizado. Nota-se que o discente enfatiza que as avaliações apresentam os componentes curriculares trabalhados pelo docente em sala de sala de maneira condizente e associa-as às demais qualidades dele, bem como a sua habilidade de esclarecer dúvidas sinalizadas pelos estudantes. Essa noção é corroborada por Cordeiro (2023), o qual indica que:

O professor deve estar atento para verificar em que medida os procedimentos avaliativos que ele adota são decorrentes da mera reprodução de experiências anteriores, ou são coerentes, de fato, com os pressupostos teóricos e com os objetivos de ensino por ele adotados (Cordeiro, 2023, p. 153).

À vista disso, reflete-se que a qualidade das aulas dialoga com as práticas docentes no ambiente de ensino superior, uma vez que estimula o vínculo entre os saberes já

acomodados na bagagem cognitiva dos discentes com os transmitidos pelo professor em sala de aula, resultando em novos aprendizados. Como efeito, conjectura-se que o modo como a aula é desenvolvida liga-se ao nível de dedicação manifestado pelos acadêmicos ao longo do processo de ensino-aprendizagem.

3.3 QUALIDADE DAS ATIVIDADES: POTENCIALIDADE INTERLIGADA A CONCRETIZAÇÃO DE APRENDIZAGENS

A qualidade das atividades aplicadas em sala de aula é a categoria da didática que os discentes estabelecem interligação com a forma de explicação de conteúdos e a qualidade das aulas ministradas pelos docentes. Na esfera educacional, os comentários referentes a ela indicam tanto elogios relacionados às práticas docentes quanto críticas à maneira como os professores avaliam os estudantes, a qual eles sugerem melhorias. Esse pressuposto é corroborado por Maria Amélia Santoro Franco (2015), a qual elenca que:

As práticas pedagógicas incluem desde planejar e sistematizar a dinâmica dos processos de aprendizagem até caminhar no meio de processos que ocorrem para além dela, de forma a garantir o ensino de conteúdos e de atividades que são considerados fundamentais para aquele estágio de formação do aluno, e, através desse processo, criar nos alunos mecanismos de mobilização de saberes anteriores construídos em outros espaços educativos (Franco, 2015, p. 608).

Compreende-se, a partir do fragmento citado, que as explicações e as aulas aplicadas pelos docentes refletem-se no estilo como eles elaboram as avaliações de seus estudantes. Isso, segundo D'Ávila (2022), evidencia que o processo de ensino-aprendizagem “é como uma dança em movimento não linear, mas pleno de idas e vindas, com tendência a fluir *ad infinitum*” (D'Ávila, 2022, p. 109). Ou seja, que a qualidade das atividades se altera conforme as práticas pedagógicas são modificadas, pois se trata do ponto de culminância dos resultados obtidos ao longo do percurso de aprendizagem. Essa ideia é apoiada por Cordeiro (2023), para o qual “os modos como se efetivam a avaliação e os instrumentos escolhidos dependem do tipo de concepção pedagógica que se assume” (Cordeiro, 2023, p. 148) pelo professor. Dessa maneira, conforme o autor, “examinar como se realiza a avaliação pode nos oferecer elementos importantes para entendermos que tipo de aluno se pretende formar com determinadas práticas desenvolvidas na escola” (Cordeiro, 2023, p. 148).

Alinhados às concepções mencionadas, os comentários dos estudantes de Ciências Humanas da FAE Centro Universitário, no recorte selecionado para a presente pesquisa, elencam que 40 (12,58%) das 318 menções especificadas para didática referem-se à qualidade das atividades propostas em sala de aula. Assim, observa-se na seção dos

aspectos positivos da planilha norteadora do estudo que os discentes relacionam uma boa didática a capacidade do docente de construir atividades avaliativas que atendam a aspectos que foram discutidos e trabalhados no ambiente de ensino, como pode ser percebido no fragmento que se segue:

Ótimo professor! Sempre traz muitos exemplos práticos da aplicação do conteúdo, abre momentos para diálogo e troca de ideias durante as aulas com estrutura e atenção. As atividades avaliativas bem estruturadas e claras. Tem muito domínio do conteúdo, muito carisma e didática. Agradeço pelos ensinamentos tão importantes! (FAE Centro Universitário, 2023).

No trecho citado, o acadêmico destaca a qualidade das atividades avaliativas desenvolvidas pelo educador, comentando que elas apresentam boa estruturação e clareza em relação ao que exigem do discente, bem como contribuem para a aquisição e a internalização de conhecimentos por parte do estudante. A percepção em questão dialoga com a de Franco (2015), no sentido de ilustrar que cabe ao docente “compreender o que as práxis expressam e, conhecendo-as, adentrando em seu âmago, reconhecê-las, transformá-las, enriquecê-las com as vivências dos múltiplos sujeitos” (Franco, 2015, p. 613). Em outras palavras, o processo avaliativo precisa estar alinhado às conjunturas que permearam as ações de ensino-aprendizagem experienciadas.

Constata-se, assim, que as visões, tanto do discente, quanto da autora citada em relação à formulação das atividades avaliativas pelos professores, alinham-se com a perspectiva de John Taylor Gatto (2019), o qual destaca que “descobrir um sentido para si mesmo, assim como descobrir um propósito gratificante para si mesmo, é parte fundamental da educação” (Gatto, 2019, p. 92). Para Gatto, a aquisição de conhecimentos, seja pelo estudante, seja pelo educador, reside na descoberta do sentido individual da aprendizagem alicerçando-se no encontro de um propósito que motive a busca pelo saber. Esse propósito pode ser encontrado nas aulas durante momentos de conversa e partilha de ideias entre discente e docente, como mencionado pelo acadêmico no comentário analisado.

Nivelado a isso, outro acadêmico também destaca a qualidade das avaliações de um de seus educadores como potencialidade associada à didática. Isso pode ser observado no comentário a seguir:

Professor muito gentil, educado, realiza avaliações dentro dos conteúdos ministrados em sala de aula e se mostra a disposição a todo momento, para sua disciplina, para tirar dúvidas de como realizar os trabalhos de outras disciplinas ou até mesmo para averiguar se está tudo bem com os alunos quando percebe que eles não estão muito bem (FAE Centro Universitário, 2023).

No fragmento citado, o discente aponta que, além de seu docente apresentar atributos ligados à gentileza e à educação, ele realiza as avaliações relacionadas a um componente curricular conforme os conteúdos discutidos em sala de aula e se preocupa com os aspectos que permeiam a aprendizagem dos estudantes, refletindo que a didática abrange desde a dimensão intelectual até a interioridade humana. Ou seja, ela não se limita apenas a aplicação de atividades, mas requer que elas sejam pensadas a partir do contexto presenciado no ambiente de ensino. Conforme Franco (2019), as “práticas pedagógicas requerem do professor adentrar na dinâmica e significado da práxis, de forma a poder compreender as teorias implícitas que permeiam as ações do coletivo dos alunos” (Franco, 2019, p. 608). Assim, para a autora, “a prática precisa ser tecida e construída a cada momento e a cada circunstância” (Franco, 2019, p. 608).

Consoante com essa concepção, encontra-se o comentário de outro estudante:

Não tenho palavras pra descrever esse professor, é muito bom, não tenho nada a reclamar, é sempre muito animado, muito reforçador (positivo). Estimula a participação dos alunos, faz com que se sintam confortáveis para fazer perguntas e fazer comentários, vejo claramente que tem facilidade com a interação em sala. Na prova caiu tudo o que passou, não cobrou nada além, consegue transmitir o conteúdo com clareza. Os trabalhos foram muito bons, não sobrecarregou, deu tempo em sala para que pudéssemos tirar dúvidas, sentou com cada grupo, a revisão também foi muito boa, se eu pudesse teria várias matérias com ele, simplesmente nota 1000!!! (FAE Centro Universitário, 2023).

No trecho destacado, um determinado acadêmico especifica que um de seus professores denota uma compilação de qualidades. Ele caracteriza o docente como bom, animado e positivo, enfatizando os atributos no quesito da didática. Observa-se que, para o discente, um fator essencial que define o seu educador é a qualidade das atividades aplicadas, pois o estudante cita que as avaliações foram estruturadas com base nos conceitos trabalhados em sala de aula e os trabalhos foram desenvolvidos em períodos específicos nas aulas, sendo mediados pelo professor de maneira que não sobrecarregassem os estudantes. Esse aspecto despertou no discente o estímulo a participação nas atividades propostas e o desejo de cursar outras disciplinas ministradas pelo docente mencionado.

Percebe-se, pelo comentário citado e pela ótica de Laelson Saraiva de Moura (2020), que “a aprendizagem precisa ser compreendida pelos professores em suas características científicas para que seja melhor desenvolvida entre seus alunos, sabendo reconhecer os que precisam de mais auxílio para melhor ampliá-la em si mesmos” (Moura, 2020, p. 69). Isto é, as atividades precisam ser elaboradas partindo dos saberes assimilados pelos discentes e em diálogo com eles para que sejam consideradas de qualidade, pois tal atributo interliga-se à capacidade de ampliação e de recuperação da bagagem de saberes dos educandos.

Por conseguinte, D'Ávila (2022), pautando-se no processo de ensino-aprendizagem, corrobora que as “abstrações teóricas são fundamentais à compreensão humana dos fenômenos sociais e naturais, mas, devemos lembrar, principiam-se com a corporeidade humana nos sentidos que lhe dão visibilidade e vitalidade” (D'Ávila, 2022, p. 65). Para a autora, ao se pensar em atividades para checagem dos conceitos adquiridos pelos estudantes, é preciso ter em mente “que não só as estruturas cognitivas, intelectuais, devam ser objeto de preocupação dos professores, mas a educação do ser por inteiro” (D'Ávila, 2022, p. 21).

Assim sendo, a qualidade das atividades promovidas pelos educadores necessita do intercâmbio de aprendizagens entre discentes-docentes. De igual modo, entende-se que as avaliações fundamentadas pela ação de envolvimento entre os indivíduos citados e em critérios qualitativos concretizam o aprendizado, demonstrando que, também segundo a autora, “as experiências sensíveis precisam ser estimuladas em qualquer grau de ensino” (D'Ávila, 2022, p. 64) e/ou contexto de aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho objetivou investigar, por meio da análise dos comentários dos educandos da área de Ciências Humanas, da FAE Centro Universitário, reunidos na planilha de Avaliação Institucional da Instituição de Ensino pelo Corpo Discente do 2º semestre de 2023 pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), como o conceito de didática é compreendido pelos discentes da educação de nível superior. Com alicerce nisso, procurou-se compreender como a avaliação institucional focada no critério de avaliação da prática docente é realizada no âmbito universitário e ponderar as principais potencialidades apontadas pelos universitários de Ciências Humanas da FAE Centro Universitário nas práticas de seus docentes, a partir de filtragem, análise e discussão dos dados do recorte escolhido.

Pautada na exploração e na análise das concepções de universitários sobre as práticas educacionais de seus educadores e em levantamento bibliográfico, a pesquisa buscou analisar, ranquear, categorizar e compilar os dados do recorte citado em listas, por número de menções de categorias e subcategorias, visando à construção de gráficos para o diagnóstico dos percentuais de menções. A partir da discussão das variáveis qualitativas e quantitativas encontradas nas práticas pedagógicas descritas pela amostragem selecionada e de percepções de autores do campo da didática evidenciou-se que as potencialidades que caracterizam a didática reúnem-se em três categorias principais, sendo elas, respectivamente, explicação, qualidade das aulas e qualidade das atividades.

Assim sendo, no primeiro capítulo, compreendeu-se, através da comparação entre as concepções de didática de Cordeiro (2023), Martins (2012) e D'Ávila (2022), que a didática, componente presente nas práticas do ensino-aprendizagem, define-se como as múltiplas alternativas empregadas pelos professores no processo de transmissão de saberes aos acadêmicos, qualificando-se como peça mediadora da partilha de conhecimentos entre as partes mencionadas. Além disso, ao se estabelecer um parâmetro entre as visões desses autores com a aplicação de avaliações institucionais semestrais pelas CPA's a estudantes, apurou-se que ela os instiga ao exame das práticas que integram o seu processo de aprendizagem. Constatou-se também que a avaliação institucional agrega uma base de dados que colabora para a discussão de aspectos que perpassam as práticas pedagógicas. Esse fator indica que a avaliação em questão opera como um instrumento para a concretização da didática sensível no âmbito do ensino superior.

Já no segundo capítulo, dividido em três subcapítulos, para cada potencialidade de didática citada, discorreu-se sobre as percepções dos educandos da amostra escolhida em relação aos aspectos positivos associados às práticas de seus docentes, pelo estudo dos comentários deles. Consequentemente, no primeiro subcapítulo averiguou-se que a explicação contribui de maneira notável para a transmissão de saberes, bem como para a preparação de exercícios teórico-práticos e a aquisição de conhecimentos pelos discentes. Também se intuiu que a explicação dos professores deve integrar tanto elementos das suas bagagens culturais quanto das de seus discentes para que o ensino seja alicerçado na práxis social de ambos.

No subcapítulo seguinte, observou-se que a qualidade das aulas ministradas pelos docentes vincula-se a acomodação de conhecimentos no intelecto dos estudantes, repercutindo em novas aprendizagens. Assim, a partir da análise das concepções de acadêmicos sobre os fatores que determinam uma aula como de qualidade, refletiu-se que o jeito como os professores lecionam relaciona-se ao coeficiente de empenho expresso pelos discentes durante o processo de transmissão e assimilação de saberes.

Logo, no terceiro e último subcapítulo inferiu-se que na formulação de atividades para inspeção dos saberes obtidos pelos educandos os docentes devem pensar não somente nas estruturas cognitivas, mas no ensino como um todo. Do mesmo modo, as atividades aplicadas pelos professores carecem intercambiar os conhecimentos de todos os envolvidos na aprendizagem. Percebeu-se também que as avaliações precisam, além desse envolvimento, alicerçar-se em critérios de qualidade e em experiências sensíveis, bem como dialogar com a realidade dos discentes para que o aprendizado seja efetivo.

Com base no exposto, discerniu-se que a didática abarca a multiplicidade de subsídios usados pelos educadores durante o processo de ensino-aprendizagem e

atua como mediadora na troca de saberes entre professores e estudantes. Também se constatou que a aplicação semestral de questionários de avaliação institucional aos acadêmicos pelas CPA's favorece o despertar deles a análise das práticas pedagógicas que perfazem a esfera de ensino, assim como que os comentários presentes nessas avaliações compõem uma base de dados para o diagnóstico dos fatores que integram as práticas classificadas como de qualidade pelos educandos, operando como uma ferramenta para a promoção da didática sensível no ambiente educacional. Portanto se compreendeu, a partir do exame das variáveis qualitativas e quantitativas da amostra selecionada para o estudo, que os pontos positivos principais que integram uma didática de qualidade são categorizados como explicação, qualidade das aulas e qualidade das atividades. Entendeu-se também que as categorias citadas complementam umas as outras e cooperam para a transmissão, a assimilação e a ampliação de conhecimentos pelos discentes e, por consequência, conjeturam a forma como eles qualificam as práticas empregadas em sala de aula pelos seus docentes.

REFERÊNCIAS

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO FAE. **FAE Centro Universitário**. Curitiba: YouTube, 06 nov. 2018. 1 vídeo (47 segs.). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=s8iWOP4SNa4&t=6s>. Acesso em: 17 out. 2024.

CORDEIRO, Jaime. **Didática**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2023.

D'ÁVILA, Cristina. **Didática Sensível**: contribuição para a didática na educação superior. São Paulo: Cortez, 2022.

FAE CENTRO UNIVERSITÁRIO. Avaliação Institucional (CPA). **FAE Centro Universitário**, 2023. Disponível em: <https://fae.edu/apps/portal2/cpa>. Acesso em: 09 out. 2024.

FAE CENTRO UNIVERSITÁRIO. CPA: Comissão Própria de Avaliação. **FAE Centro Universitário**, [s.d.]. Disponível em: <https://img.fae.edu/galeria/getImage/551/21271481234884820.pdf>. Acesso em: 09 out. 2024.

FRANCO, Maria Amélia Santoro. Práticas pedagógicas de ensinar-aprender: por entre resistências e resignações. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 41, n. 3, p. 601-614, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/gd7J5ZhhMMcbJf9FtKDYCTB/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 04 mar. 2022.

GATTO, John Taylor. Trad. Leonardo Araujo. **Emburrecimento programado**: o currículo oculto da escolarização obrigatória. Campinas, SP: Kíron, 2019.

MANNES, João. **Experiência e pensamento franciscano**: aurora de uma nova civilização. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2021.

MARTINS, Pura Lúcia Oliver. **Didática**. Curitiba: InterSaber, 2012.

MOURA, Laelson Saraiva de. Distúrbios e/ou dificuldades de aprendizagem e a inclusão no ambiente escolar. **Revista Científica Novas Configurações – Diálogos Plurais**, Luziânia, v. 1, n. 1, p. 63-70, 2020. Disponível em: <http://www.dialogosplurais.periodikos.com.br/article/10.4322/2675-4177.2020.009/pdf/dialogosplurais-1-1-63.pdf>. Acesso em: 03 mar. 2023.